

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fora do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar  
Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Crispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e comunicados . . . . . 50 »  
Repetições . . . . . 25 »  
Anuncios permanentes, contracto especial  
25 p c. de abatimento aos snrs. assignantes

**POLITICA INTERIOR**

**OS CENTROS**

II

Ha duas escolas, a da unidade do estado fortemente constituida, e a da descentralisação politica e administrativa.

A primeira affirma que sem uma direcção de poderes, não ha ordem, nem unidade na ideia, nem na acção: a outra affirma que pelo contrario o estado se governa muito melhor sem ella, que a direcção dos chefes não é precisa, que é até prejudicial, que as assembleias politicas criam a unidade discutindo e deliberando, que nas suas discussões se forma uma opinião geral ou uniforme, que vem a ser a alma e a norma do governo.

Estes principios excluem-se, são antinomicos, é preciso escolher, adoptar um d'elles, um mata o outro.

Aquelles que acceitam os principios descentralisadores e que na organisação dos centros affiançam que sem a subordinação aos chefes não pôde haver senão o cahos, a anarchia, contradizem-se, renunciam na pratica aos seus proprios dogmas, dão rasão aos seus adversarios.

E' o velho dogma da unidade do estado a fazer recahir sob a sua influencia mesmo aquelles que a combatem.

A descentralisação politica e administrativa não é a divisão do trabalho sujeito a um ou mais regentes, é a soberania da nação constituida de maneira que os corpos locais, e os centros politicos, que são a sua força, onde reside a sua vitalidade, pensam, queiram e obrigem os governos a obedecer á opinião, que se vae tornando geral ou uniforme nas discussões das suas assembleias, e se faz valer por elles, e quando a sua representação independente se reune na capital do paiz já traz consigo a unidade, ao menos traz elaborada, a qual se aperfeioa e completa depois nas novas discussões no parlamento.

Os descentralisadores devem crer nas consequencias praticas do principio da sua escola.

Os centros enviando uns aos outros as suas ideias, as suas deliberações, e esforçando-se por se harmonisarem, acabarão por estabelecer essa unidade, de que tanto se duvida.

III

E' demais essa direcção dos chefes em que consiste, em que tem consistido?

Em nomear e demittir as autoridades, em desfazer uma resistencia por um despacho, em obter uma adhesão por uma promessa; é isto o que é a direcção suprema? Isto não é direcção, isto é a corrupção do systema: é o que nós podemo chamar—simonia politica,—eiva de todos os governos.

Se os centros não quizerem ser apenas uma agencia de votos, mas uma entidade politica, e com valor e acção propria, devem con-

siderar como dissolvente qualquer subordinação aos chefes, cuja existencia não tem rasão de ser nos systemas liberaes.

Como é que se accusa um governo de não respeitar a opinião, se não se admite que seja possivel formar-se uma que seja uniforme, razoavel e cheia de critica e bom senso? Como se exige que o governo a respeite?

Mas exigil-o, e estabelecer a par d'esse aphorismo que os centros politicos onde a opinião se depura, e se torna mais legitima, devem reconhecer a preeminencia d'um outro, a que todos se submettam, e subordinar-se a muito alta e poderosa rasão dos chefes, d'aquelles que dirigem ou hão-de dirigir o estado, é querer, pelo contrario, que a opinião se modifique, se regule, se curve á vontade dos governos.

Pois só quando se trata de derubar um ministerio é que se reconhece a auctoridade da opinião livre, só então não precisa da sancção dos chefes.

A opinião em primeiro lugar é preciso que se produza, que seja reflectida e consciente—em segundo que pôde sem estar constituida, sem um órgão que a faça valer? e esse órgão é o centro.

Devemos esperar que os governos tenham a bondade de se demittir quando ella lhes é adversa?

Todos sabem que muitas vezes aquelles que mais se pronunciam contra um governo no seu conceito, vão nos seus actos, em virtude das dependencias estabelecidas entre elles e os chefes e seus agentes, prestar-lhe um apoio real, e vice-versa.

Portanto é preciso que a opinião tome corpo nos actos politicos de uma grande parte do paiz.

E não invoquemos a opinião sem que ella se ache constituida, sem que tenha um órgão que a faça valer, e torne independente, sem que possa de per si sustentar ou abater um governo.

E' a subordinação aos chefes que é causa do indifferentismo politico: os que se envergonham de tomar parte n'essa troca de votos e despachos, e d'essa direcção suprema, que é mais convencional que legitima, e que não tem direito algum a impôr-se, retrahem-se; o systema de governo, ou a organisação de um partido que não dá largas á iniciativa particular, onde o individuo não acha os meios de fazer vingar uma ideia justa, enerva, comprime, produz a immobildade e a indiferença: tudo a final recai sob a influencia pessoal.

A subordinação já mais produziu a unidade, é um erro, é um sonho, nós o sabemos pela experiencia.

Os chefes pagam bem caro o seu orgulhoso predominio. Não podendo governar sem satisfazerem a mil exigencias, a unidade não é outra coisa; mais que uma ligação interressada; a maioria em parte é escrava, em parte o seu apoio incerto, arbitrario, e caprichoso: a cada momento o amigo se faz adversario: e isto que é senão a anarchia?

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

1832 a 1833

**O CERCO DO PORTO**

**AS REFORMAS LIBERAES**

Aquelles, que não conhecem esse periodo da historia de Portugal, que vai de 1820 a 1835, e no qual a velha sociedade se transformou entre nós, julgamos que interesse uma breve noticia da luta heroica de D. Pedro contra os encarniçados defensores do regimen absoluto.

I

Foi em 9 de julho de 1832 que entrou no Porto o exercito liberal sob o commando de D. Pedro, então simples duque de Bragança.

No dia seguinte sahiram da cadeia os presos politicos, entre estes o conselheiro Francisco Lourenço d'Almeida, chanceller da Relação em 1825, governador das Justicas em 1828, e que foi quem promoveu a revolução d'esse anno com a sociedade secreta por elle fundada em Aveiro desde 1822.

O movimento revolucionario de 1828 abrangeu uma grande parte do paiz e estendeu-se mesmo até o Algarve, e mallogrou-se todavia por culpa de quem era tão mau general como bom diplomata, o marquez de Palmella.

Fora chamado da Inglaterra o general Saldanha, a quem se pedia segredo da revolução que ia reber, mas homem de caracter sincero, como tanto era, ao despedir-se do marquez, revelou-lhe o motivo da sua partida.

O orgulhoso e invejoso Palmella, seu rival então e depois, logo quiz acompanhá-lo, e chegando ao Porto fez prevalecer perante a Junta revolucionaria, composta tambem d'incapazias d'uma direcção energica, a sua patente mais antiga de marechal de campo, assumiu o commando das tropas constituidas, e tudo perdeu por incompetencia, não soube dar ordens, nem tambem quiz d'al-as.

Não lhe convinha a restauração da carta pelas armas, mas pela diplomacia, para só elle ter a importancia e as glorias, que d'ahi provinham.

Em vez de satisfazer o mais breve que fosse possivel ao aviso da Junta Liberal, não aceitou o navio já fretado, porque, dizia elle, não correspondia á sua dignidade, e demorou-se em Londres.

Embarcando por fim com os outros generaes no vapor *Belfast*, este por um desarranjo na machina arribou a Saint-Nasaire—Nova demora.

Mas o peor dos seus caprichos foi não ceder o commando, de que era incapaz, pois ainda veio a tempo de vingar a revolução, que tinha por si metade do exercito, e que suprehendeu o governo de D. Miguel, ainda sem a resistencia organisa, que quatro annos mais tarde offereceu á heroica expedição de D. Pedro.

« Nas visinhanças d'Aveiro (lê-se na visinhança de C'aveiro, lê-se por Luz Soriano, apenas a camara dos deputados de 1828 foi dissolvida, formou-se uma pequena liga de constitucioaes decididas, d'onde partiu sempre um raio de luz, que animou todas as pessoas crentes nos principios da carta e sobretudo os commandantes e officiaes de varios corpos.»

Não era nas visinhanças d'Aveiro mas na Quinta dos Santos Martyres, e mesmo dentro da cidade, numas casas de Fernando Afonso Giraldes, pae do Marquez da Graciosa, ambas alugadas para aquelle fim pelo chanceller Francisco Lourenço.

As forças militares fieis á carta compunham-se do batalhão de caçadores 10, d'Aveiro, caçadores 6 de Penafiel, infantaria 3, e 4 de Braga, caçadores 12 7, e 9, a guarnição de Coimbra, em Trás-os-Montes de Caadores 3, e Cavallaria 6 e 9, caçadores 2, de Thomar, infantaria 6, 9, 15, 18, 21, 23, caçadores 11, cavallaria 10, 11, e 12, artilheria 4, e muitos corpos de voluntarios.

Em 1826 fez a guarnição do Porto um pronunciamento em favor do general Saldanha, que se demittira de ministro da guerra, escandalisado dos seus collegas, que partidarios occultos de D. Miguel, o contrariavam.

Apresentando-se os coroneis ao chanceller rogaram-lhe, que os acompanhasse na sua manifestação, ao que acedeu, e d'ahi por diante continuaram as suas relações, e foram estas que mais determinaram os revolucionarios de Aveiro.

« Lavrou a revolução não só nas provincias do Norte, mas foi igualmente correspondida no Algarve»—(Soriano. tomo 1.º 245)

Desembarcados do *Belfast* os generaes vindos de Inglaterra, o marquez de Palmella, conseguindo da Junta a nomeação de chefe, não deu um passo, não ordenou nem planeou nenhuma operação; não sahiu do Porto, até que o general Saldanha, em desespero, lhe disse, ou que marchasse, ou que elle iria só juntar-se ás tropas estacionadas em Coimbra.—Então moveu-se o marquez, e foi, segundo me parece até ao Vouga, mas logo voltou á noticia do primeiro encontro com as tropas miguelistas, que foi um desastre por falta de direcção, e não tardou que fugisse no mesmo *Belfast*.

Ainda Saldanha quiz pôr-se á frente do exercito, mas indo ao vapor, aonde já estava o marquez de Palmella, este dando-lhe o braço, o reteve, e o barco, levantando apenas em terra o generoso e honrado Sá da Bandeira para conduzir as tropas até Hespanha.

Então Francisco Lourenço ariscou-se a atravessar o exercito miguelista em Villa Nova, e nos Carvalhos, dentro de uma liteira, emquanto o capitão-mór d'Oliveira d'Azemeis, por alcunha o *Cathecismo*, com um tópe vermelho no chapéu a dizendo aos soldados—«levo aqui um amigo meu doente».

Homisiando-se, sem abandonar F'ermelã, sentiu uma noite bater á porta, que foi aberta não sem grande receio—era um creado do Corregedor Carrilho Marques, que sem este o saber, vinha a toda a pressa informal, e da sua prisão no dia seguinte.

Chamava-se Caetano esse homem a quem o pai de quem escreve estas linhas deveu o não ter morrido nas forcas da Praça-Nova no Porto—se então fosse preso, não evitava o supplicio—e eu não existia, pois nasci muitos annos depois.

O celebre corregedor, á cêa disse para a esposa—amanhã vamos prender o Chanceller—e o Caetano, que o servia á mesa, mal ouv-o isso, fingindo qualquer encommodo, pede licença para retirar-se, correu a F'ermelã a avisar aquelle, a quem tambem já servira, e era leal n'um grau digno de admiração e respeito.

Hesitante por muito tempo, e suspeitando que seria procurado n'essa noite e não de manhã, sahia a pé, e dirigindo-se á freguesia da Branca foi visto ao prior, que mal conhecia, e que apesar de realista o recolheu e salvou—Nove meses depois estandoo a banhos em Jafese, denunciado pelo seu capellão Manuel de Resende, vio ao longe lusir umas fardas, e não fugio. Deixou-se prender, porque os sustos constantes da sua situação lhe eram intoleraveis—mas arrependeu-se, porque não lhe custou pouco a livrar-se.

Basta dizer-se que o desembargador Gravito, (seu confrade na sociedade secreta) foi enforcado por ter escripto n'uma carta estas simples palavras—«vi e gostei»—E' esta a informação que me deu meu pai uma vez que conversamos sobre essas terriveis repressões miguelistas.

Que podia esperar um promotor declarado da revolução de 28, que no jargo do Governo das Justicas do Porto expedira uma portaria convidando os membros da Relação a renunciarem ao Auto que assignaram, e em que haviam reconhecido a D. Miguel?

Das grades da cadeia aquella presenciou a execução de dois liberaes. Hoje não se faz ideia d'esse tempo.

(Continua)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

**A ESPERANÇA**

Renasce o dia, amanheço diverso do que hontem fôra; meus pensamentos de morte se perdem na luz da aurora.

Que genio, que amigo genio me entornou com dextra mão este balsamo propicio nas chagas do coração?

Dos ceos agradável filha, pintora da natureza, salve, ó luz, que de prodigios Derramas na redondeza!

Apenas tua presença das sombras do horror desterra, volve a fagueira esperança a consolar toda a terra.

Se annos tronco apparece todo copado de flores, és tu, mimosa esperança, que estás rindo entre os verdores.

Se a chuva cae sobre o sólo que as sementes escondeu, és tu que em luzes do alvorecer, és tu que as aves conduzes de clima em clima diverso, flor dos bens, vida da vida, alma de todo o universo.

Tu chegas sem que eu te chame; filtras sem ser presentida: de instaveis, aereos quadros tu me guarneces a vida.

Mas não tornes, cara esp'rança, não tornes mais a deixar-me; Julia! como era possível a amavel Julia enganar-me?!

Desterrou-vos de minha alma de Julia um sorriso terno, sonhos, calumnias, agoiros, sumi-vos no patrio averno.

Um dia virá que aberta a bronzea porta sagrada deixará para o universo volver a pomba encantada.

Do Libano opacos cedros de Iduméa altas palmeiras, de Sioé solitaria, misteriosas ribeiras,

chorae vossa perda eterna! ó terra exulta de gloria; e vós acolhendo a pomba, amores, bradai victoria.

Collinas, trajai de festa, valles, enchei-vos de flores, salve, penates campestres, no dia dos meus amores.

Vossas arvores vos cubram de uma abobada florida, patente a modesta portaria de lirios cingida.

Brilhante de mocidade, co'o rubor por novo encanto, do Libano vos conduzo a esposa esperada ha tanto.

Esqueci de Julia o nome por tanta vez repetido; longos ecos solitarios, este nome era fingido

Mulher, mulher nossos astros depois de tão largo giro emfim se encontram, se tocam sobre o ceo d'este retiro.

Para nós todos os dias aqui nascerão doirados; mas ai que os tempos melhores são sempre os mais apressados!

Virá um dia em que rugas e cabellos alvejantes esfriarão nossos peitos, mudarão nossos semblantes.

Os prestigios, os prazeres desertam dos corações, mas inda então, então mesmo teremos recordações.

As nossas proprias saudades nos virão enternecer co'os aéreos simulacros do já gozado prazer.

Eu te direi: «?Não te lembras d' aquelle antigo segredo? d' aquelle primeira falla? d' aquelle opaco arvoredor?»

«D' aquelle tarde em que juntos contemplavamos o mar? d' aquelle manhã do estio? d' aquelle canto ao luar?»

Uma lagrima, um suspiro tuá resposta será; mas nisto, sim, nisto mesmo quanta doçura não ha!

Tal do Eden outr'ora expulsa junto do Eden suspirava essa primeira familia á hora em que o sol baixava.

Apresemo-nos ao menos, e já que este fio é breve, quanto se pôde, enrolal-o em fuso d'oiro se deve.

Ao menos a mocidade toda de amor se enfeitice, e deixe em terno legado saudades para a velhice.

Castilho

Chronica d'um vagabundo

Ardiam as fogueiras com incombente chamma, espalhadas em derredór d'um poste inflammavel, o classico mastro de pinhas, co-

mo vassalos submissos curvados deante do seu rei.

Em cima, no azul desmaiado do firmamento aquellas estrellas scintillantes competiam em meiguice de luz com os fogachos da terra.

S. João tinha, como em todo o mundo, a sua consagração e a sua festa.

Talvez um pouco modesta, mas nem por ser modesto e mesquinho desagradou ao senhor o ceitel da viuva depositado no gazophilaceo do templo.

Por isso o bom povo julgava que o santo precursor se contentava com pouco. Elle tão modesto que confessou não ter sequer o merecimento do desatar as saudades ao Rabbi da Galileia.

Não se admire, portanto, alguém da modestia das manifestações do bom povo, manifestações que tem o aroma das flores silvestres.

Corriam as horas. A brisa da noite fazia crepitar mais as fogueiras atirando linguas vermelhas para o ar.

Chegavam as primeiras raparigas para a brincadeira:

Brincadeira é o nome que n'aquelle logar, onde eu era estranho, dão a divertimentos populares onde entra como parte essencial a dança.

O meu Cicerone ia-me explicando diversas coisas que eu não conhecia, orientando-me no logar que visitava.

Acabaram de chegar as restantes bailarinas.

Juntamente vinham outras raparigas, mas simples espectadores, acompanhadas dos rapazes do sitio, respectivos denorios de todo aquelle feminismo.

Drajavam pittorescamente as bailarinas.

Saia preta, com barra de veludo na parte inferior; por baixo saia branca com rendilhados e lenço de seda em phantasia, de franjas compridas e abandonado cruzando as pontas no collo.

Simplesmente galante.

Muito simples, mas d'aquella singeleza que encanta como o perfume de violetas escondidas na timidez do seu isolamento.

Chegavam os momentos de começar a festa.

Já se ouviam dedilhações nos instrumentos de corda...

Ia alto o set'estrello.

Pelas concavidades das encostas reboavam as vozes das raparigas entoando canções ferventes de amor.

E ao longe o clarão das fogueiras illuminava o horizonte com uma claridade baça.

E de braço dado, os dois, já desesperados de tanta coacção, sentem-se alli bem livres.

Sósinho no meio do cerrado dos pinheirões, escondidos para todos na solidão do seu amor, abençoam essa noite do S. João, que lhes proporcionou occasião tão propicia para se verem muito de perto, e muito perto confessarem mutua afecção.

Se n'aquella noite, a maior do anno, se realisasse o milagre de o seu amor ser abençoado por Deus!

—Seria a felicidade, Nazareth da minha alma, murmurava elle ao ouvido d'ella, tão de leve como uma caricia.

Encostada a elle estremeceu ao ouvir-o.

Sim, seria feliz, se isso succedesse.

Mas quem o affiançava?!

Mas n'um gesto forte de desmentido ás duvidas e temores da noiva, elle proferiu no silencio da noite as seguintes palavras:

—Juro te por tudo, Nazareth, que ninguem mais saberá de mim o que é amar... Ninguem!...

Eu sou honrado e serio. Nosso senhor não me dá o proveito que eu quero para as minhas sementearas se eu te largar do sentido.

Sou rude; não sei fallar-te á maneira d'esses fidalguinhos que brincam com os que não são da sua laia, mas sei dizer-te que serei teu e que tu serás minha!

Juro!

Este vocabulo sonoro extinguiu-se pouco e pouco no espaço, e ao longe ouviam-se, n'um intervalo da brincadeira, as badaladas tristes e descançadas da meia-noite.

Elle puxou-a docemente para si; ella electrificada por aquelle amor não resistiu.

Souo um beijo. Estremeceu a donzella e como o bater das azas de colibri ouviu-se um murmurio.

—Amo-te...

Voltaram. Orvalhadas como aquellas não as tivera jámais a Nazareth candida.

Sob o influxo d'aquelle beijo abençoado, a vida tornar-se-hia para ella mais agradável!

Eram as considerações que fazia Nazareth, enquanto ia contemplando embevecida o noivo radiante.

No largo as fogueiras iam-se apagando uma a uma, e o somno invadia aquellas cabecinhas fartas de voltear nas danças estonteantes...

Quando chegaram já poucas dançavam, e algumas, de olhos semi-cerrados, olhavam de revez aquelle par enamorado.

Ciosos da sua felicidade não poderam demorar-se alli.

Fugiram para longe, para junto das estevas floridas, para as balsas frescas e orvalhada do rocío, onde os foi encontrar a madrugada.

A noiva dormia toucada de flores.

Onhip.

BOLETIM ELEGANTE

Fez annos no dia 1—o menino José, filho do nosso amigo o snr. José Marques da Silva Terra, e faz no dia 9—o snr. Antonio Valente d'Almeida.

NOTICARIO

TEMPO

O tempo tem continuado e continua «levadinho da maleita».

Não ha meio de o fazer entrar nos eixos. Diz o grandão Sfeijoon: A' manhã 8, ao afastarem-se de Italia as baixas pressões do Mediterraneo, começarão a sentir-se no noroeste a sudoeste da peninsula

os efeitos das depressões do Atlantico.

Estes nucleos de perturbação atmosferica do Atlantico, irão aproximando-se umpouco mais do continente em 8 e, portanto, a sua acção far-se-ha sentir algum tanto mais nas nossas regiões occidentaes, onde se produzirão algumas chuvas, particularmente no noroeste, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante. Nas regiões centraes dominará a tendencia para trovoadas.

Em 10 actuará uma depressão nas Ilhas Britanicas. Outro nucleos de forças chegará ao Cantabrico e no Mediterraneo, nas paragens da Argeli, haverá um minimo barometrico procedente do sudoeste. Registrar-se-hão algumas chuvas e trovoadas no noroeste e norte da peninsula, d'onde se propagarão um pouco até o centro com ventos do 3.º quadrante. Na região o Levante será algum tanto sensivel a acção do minimo da Argelia.

A depressão das Ilhas Britanicas, seguindo a sua marcha para o nordeste, encontrar-se-ha em 11 na Escocia e o nucleos de forças do Cantabrico penetrará no seio da Bahia da Biscaia. Estes elementos perturbadores exercerão na peninsula maior influencia que nos dias anteriores e ocasionarão chuvas e trovoadas no norte e centro, d'onde se propagarão até o Mediterraneo com ventos de entre sudoeste e noroeste.

Em 12 estará na Noruega a depressão da Escocia e o minimo da Bahia da Biscaia passará ao Mediterraneo superior. Continuarão a desenvolver-se algumas chuvas e trovoadas na parte oriental da peninsula, especialmente a nordeste, com ventos de entre sudoeste e noroeste.

De 13 a 14, será o tempo variavel, especialmente no sudoeste, noroeste e nordeste, em cujas regiões haverá algumas chuvas ou tormentas, devido aos centros de perturbação atmosferica do Atlantico e do Mediterraneo.

Em 15 será mais socegada a situação geral, pois apenas se fará sentir no noroeste e norte a influencia da depressão do Atlantico.

PESCA

Houve a semana finda trabalho de pesca, mas o resultado foi insignificante.

PEZOS E MEDIDAS

Foi prorogado, até ao dia 20 do corrente, o prazo para a aferição de pesos e medidas.

FALLECIMENTO

Falleceu, no Rio de Janeiro o nosso prezado amigo o snr. Arnaldo Huet de Bacellar.

A' familia do finado, endereçamos o nosso cartão de sentidas condolencias.

FESTIVIDADE EM ARADA

Realisa-se, hoje, na freguezia d'Arada, na capella do Snr. do Calvario, a festividade em honra de N. S.ª do Parto e do Snr. do Calvario, que além da illuminação, musica, e fogo d'artificio, na noite de hontem constará hoje de missa solemne a grande instrumental sermão ao Evangelho pelo Rev.º abba de aquella freguezia, procissão, e de tarde arraial, tocando as phylarmonicas do Souto e do Couto.

EXAMES

Fizeram exames no Lyceu de Aveiro, ficando approvados: De portuguez e francez: Antonio Augusto d'Oliveira Pinto e Manoel Augusto d'Oliveira Pinto, netos do sr. Antonio d'Oliveira Pinto. De Francez:

A menina Rachel, filha do nosso particular amigo o snr. Frederico Abragão, escrivão de direito, n'esta comarca.

A todos os nossos parabens.

CORAÇÃO DE JESUS

Nos proximos dias, quinta-feira, sexta e sabbado, haverá, na egreja matriz, triduo ao Coração de Jesus, pelas 5 horas da tarde, com practicas pelo Rev.º P.º Moura, do Porto.

1.ª COMUNHÃO

No proximo domingo realizar-se-ha a solemidade, da 1.ª Comunhão sahindo as creanças pelas 7 horas da manhã, processionalmente da capella de Santo Antonio para a Egreja, onde fará as respectivas practicas o nosso conterraneo o Rev.º P.º Antonio Borges.

A's onze horas haverá missa solemne a grande instrumental pela «Banda dos Bombeiros Voluntarios», d'esta villa, sermão ao Evangelho pelo Rev.º P.º José Pinto de Moura, da Cidade do Porto, e de tarde, pelas 5 horas, vespers solemnes, sermão e procissão.

Descanço dominical

Na proxima semana vae ser publicado o projecto de lei sobre o descanço dominical.

DIARIO NACIONAL

Recebemos a visita do nosso novo illustre collega do Porto «Diario Nacional» que se começou a publicar n'este mez, e que é órgão do governo.

Agradecemos a visita e desejamos-lhe uma longa vida e prosperidades.

THEATRO

Nos proximos dias 20 e 21 tem logar no theatro ovarense duas recitas dadas pela companhia do Theatro D. Maria II de Lisboa, em que toma parte o grande e celebre actor Ferreira da Silva.

Não necessitamos fazer reclamação a esta companhia, pois que o melhor que se pôde fazer é apenas lembrar que já se acham á venda os bilhetes e que os camarotes já se acham tomados todos para as duas recitas, e dos outros bilhetes já estão vendidos bastantes.

Ficam assim prevenidos os amadores e frequentadores do theatro afim de se poderem munir do respectivo bilhete.

No dia 20 subirá á scena a comedia em 5 actos—O Avarento; e no dia 21 o emocionante drama em 6 quadros—Os Fidalgos da casa Mourisca.

Os preços são os seguintes: Cadeira para as 2 récitas. 15000 Geral 1.ª banc.ª para as 2 recitas . . . . . 500 « 2.ª e 3.ª. . . . . 400 Balcão. . . . . 500

Estamos plenamente convictos de que os nossos conterraneos não perderão tão boa occasião de verem o que é bom e passarem o que se chama—uma noite bem passada.

EXCURSÃO

Está definitivamente resolvido que, este anno a excursão promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntarios, se realisa a Vianna do Castello no dia 15 d'agosto proximo.

A inscripção acha-se aberta nos logares do costume, sendo os preços os seguintes. Em 2.ª classe . . . . . 1850 Em 3.ª . . . . . 1850

**ZUNS-ZUNS**

Estranha-se muito, n'este concelho, que, quer para aqui, quer para os concelhos limitrophes, não tivesse sido dada qualquer importância do fundo de beneficencia das irmandades, para distribuir pelos pobres.

Não ha que estranhar, porque em outro tempo, quando aqui esteve um homem de Braga, deu-se o mesmo facto.

**REGEDOR**

Diz-se que vae ser nomeado regedor d'esta freguezia de Ovar, O sr. Antonio da Cunha Farraia. E' accertada a nomeação; porém, é incompativel com o logar de administrador, que elle exerce.

**Escola Movel Agricola**

«CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mapa das lições durante a 25.ª semana, desde 30 de Junho a 7 de Julho de 1907.

Agricultura — Assumptos das lições explicativas: Lavouras em secco, sua execução e vantagens. Adubações em cobertura para milho e feijão. Poda em verde. Tratamento de vasilhame servido e novo. Material moderno.

Trabalhos praticos realizados: Inspecção a vinhos generosos doentes. Tratamento de vasilhas com azedia e mófo. Applicaçao de adubos em cobertura em milho. Arranque e pesagem de batatas. (cultura experimental.) Montagem de uma tarara.

Palestra: — Realiza-se em S. Vicente de Pereira, ás 9 e meia da manhã.

**DICHOTES**

A beira de um rio, encontram-se um doutor e um camponio, O doutor pergunta: — Como se chama este rio? E o camponio responde: — Este rio não se chama; vem por sua vontade.

Vendo um bebedor, estendido na rua, um moralista exhortava-o a separar-se d'aquella vida relaxada, dizendo-lhe:

— Homem, por Deus! não tem meios de abandonar esse vicio?... — Cale-se, senhor, — respondeu-lhe o bebedor, — foram os meios, que me conduziram a esta vida de perdição.

— Mas, a que meios se está referindo, desgraçado? — Aos meios... quartilhos.

Vae realizar-se um duello á pistola, e ao serem carregadas as armas, um dos padrinhos diz para um dos seus companheiros:

— Faça favôr de me dar as

duas balas, que não de ser trocadas sem resultado!...

Amar é uma necessidade da Natureza. Se as mulheres casam com aquelles a quem não amam, tarde ou cedo não de amar aquelles com quem não casam.

Talvez que os porcos, quando um d'elles tenha commettido uma feia accção, digam d'aquelle que a commetteu:

—Portou-se como um homem.

**Petição que o diabo fez a Deus:**

A vossos pés Deus supremo, Me prostro cheio d'horror, A pedir-vos um favor Que chega ao ultimo extremo: Sou o diabo, mas temo, Que esta canalha ingleza, Com toda a sua esperteza, Me vá enchendo o inferno, E me tire todo o governo, Sem que eu possa ter defeza.

**O Vaticinio**

—Vamos, dá-me a tua mão, desenrola a trança e saiamos a percorrer a campina.

—Ah! meu amigo, se pudesse acceder ao teu desejo!... Sinto-me tão fraca... tão abatida...

—Escuta, Laura, não ouves o gorgoio dos passaros? não sentes a fragrança dos lyrios? não vês como é alegre e brilhante a luz do sol?

—Sim, meu bom Carlos, a musica divina dos passaros, o aroma dos lyrios, a fôrma do sol... que cousas bellas!...

—Então! Vamos, um pequenino esforço de tua parte e tudo isso poderás gosar de perto, apenas caminhemos alguns passos.

—Oh! meu Deus, mas se não posso... Faltam-me as forças, completamente. Sinto, meu adorador esposo, que sahirei para o tumulo, deste retiro onde viemos occultar nossas maguas e procurar allivio aos meus padecimentos!

—Não digas isso, Laura, oia que me apoquentas; e, demais, o teu estado não é tão desesperador como se te afigura.

—Animo, meu pobre Carlos, é preciso que se cumpra o meu destino!

—Que é isso Laura? Não choras assim, que me queimas o coração com essas lagrimas!

—Olha, Carlos, vou-te fazer uma narração e ao mesmo tempo um pedido.

—Quando menina, eu e uma companheira de collegio um pouco mais idosa, fomos um dia á casa de uma dessas mulheres que tiram sortes e quizemos saber alguma cousa sobre o nosso futuro.

A minha companheira desejava saber se casaria com um rapaz a quem ella amava ardentemente, e eu quiz tambem saber, se casaria algum dia, e quem seria o meu futuro noivo.

A mulher, depois de examinar e estudar attentamente as linhas de nossa mão esquerda, e após um silencio prolongado, disse á minha amiga. «A senhora não casará com o joven que a ama, porque elle morrerá de um accidente antes do dia marcado» E... quanto a esta menina, disse, voltando-se para mim, — «casar-se-á com um moço digno, e que muito a amará, porém, a sua felicidade será de curta duração».

«—Por que? perguntei».

—A senhora morrerá alguns mezes depois de casada!

«Ficamos muito tristes e retiramo-nos d'aquella casa com um grande peso no coração. Alguns dias depois, entretanto já nos não lembravamos das prophcias da bruxa. «Passaram-se alguns mezes e a alegria apossara-se novamente dos nossos corações juvenis. Mathilde, aguardava confiante o dia em que deveria unir-se ao seu adorador Alberto».

Uma noite em que nos achavamos reunidas no dormitorio do collegio, ouvi Mathilde soluçar em convulsões. Levantei-me, dirigi-me ao seu leito, interroguei-a sobre o motivo das suas lagrimas. Ella, estreitando-me em seus braços, exclamou afflicta;

—Vi Alberto agora mesmo, deitado na sua cama, com a cabeça ensanguentada, pallido e sem vida!

—Minha boa Mathilde, isso não passa de um sonho. E' quasi manhã e hoje mesmo teremos noticias: verás que tudo isso não é mais que uma visão.

Consegui tranquillisar um pouco a pobre Mathilde, que de momento a momento suspirava, torcendo as mãos e murmurando dolorosamente:

—Oh! meu Deus, Alberto está morto, Alberto está morto! O meu presentimento não me engana!

Rompeu o dia afinal. Decorridos alguns momentos mandaram chamar a minha amiga ao salão do collegio, onde seu pae a esperava com a physionomia triste e abatida de quem era portador de uma noticia má. Laura, olhou para elle, abriu em soluços, interrogando ansiosamente:

—Já sei, meu pae: Alberto morreu, não é verdade?

—E' sim, minha pobre filha... Um acontecimento fatal roubou-nos o desventurado moço!

—Diga meu pai. Como succedeu essa desgraça?

—Sabes que Alberto havia partido para uma caçada Pois bem: o animal em que elle montava espantou-se, tomou o freio nos dentes, partiu n'uma desfilada doida, mas estacando subitamente cuspiu o cavalleiro de encontro a umas pedras. O choque terrivel esmagou-lhe o craneo! Acudiram os seus companheiros, mas já o encontraram sem vida.

Terminada a triste narração de seu pai, Mathilde correu para mim e, louca de dor, exclamou:

Ah! minha boa Laura, o vaticinio da bruxa realisou-se e o meu sonho foi uma videncia! E no maior desespero, cahiu desamparada-

mente no chão. Soccorremol-a; a muito custo fizemos com que vultasse á vida; mas no seu olhar em fogo, via-se o desvairamento produzido pela dor.

Mathilde levou alguns mezes a se restabelecer e, finalmente, pezarosa e descrente das alegrias do mundo, foi viver com uma velhata na pequena Villa de... onde tu e eu nos encontrámos pela primeira vez.»

«No dia em que noticiei á minha amiga que me ia casar contigo e perguntei se deveria fazelo, ella respondeu:

—Carlos é um excellente moço: Vocês poderão ser bem felizes... mas...»

E lagrimas abundantes correram-lhe pelas faces pallidas e emmagrecidas.

Olhei, surpresa, para ella: nossos olhares encontrando-se, exprimiram aquillo que os labios não ousaram pronunciar.

Mathilde passou-me a mão pelos cabelos, e acudiu:

—Não penses nisso! Commigo a bruxa acertou, é verdade, mas... provavelmente, não passou de uma fatal coincidência.

Eu, porém, sentia que ella procurava illudir a propria convicção e dizia aquillo sómente para me encorajar.»

—Lembras-te, Carlos, quantas vezes relectei em marcar o dia de nosso casamento e quantas vezes mesmo, depois de marcado, foi elle adiado por motivos que apresentei e que naturalmente te pareceram futeis, não, meu adorador Carlos?

—Laura, Laura; não penses nisso! Comnosco a prrophecia da bruxa fálhará.

Não, Carlos, para que illudir-te? Sinto que vou morrer em breve... Aquella mulher sabia bem o seu officio... O futuro era para ella como um livro aberto!

—Oh! Laura, não digas isso!

—Olha, Carlos, dizem que os espiritos, vagando no espaço, procuram estar perto daquelles que amam na terra... Por isso, vou fazerte um pedido; depois da minha morte, irás ter com a boa Mathilde, dir-lhe-ás que sempre a estimei como a melhor de minhas amigas e... ficaraz vivendo proximo d'ella. Assim po'erei sem dificuldade estar junto dos seres que mais amei no mundo... Faz-me isto, sim? E' talvez uma puerilidade, mas a tua promessa dar-me-á grande coragem, no momento supremo da se aração!...

—Sim, Laura, juro juro que farei o que desejas; mas, não pensem mais em tão tristes assumptos.

—Obrigada, Carlos; tens razão:—continuemos a ouvir o gorgoear alegre dos passarinhos, aspiremos o aroma suave dos lyrios e procuremos acalantar-nos á luz brilhante d'este sol de primavera! Engolphemos as nossas almas na poesia do nosso amor.

Succederam-se mais alguns dias; e, numa triste manhã nublada, tangida pelo frio vento do sul, Laura, abraçada ao seu adorador

Carlos, exhalava o ultimo suspiro, sem esforço naturalmente, suavemente, como uma luz tranquilla que se extingue.

Ao vel-a inteirizada, pallida e sem vida, Carlos arrancou da alma um brado de suprema angustia.

—Laura! Morta?! Oh! sim: cumpriu-se o terrivel vaticinio!

**ARREMATACÃO**

2.ª Publicação

No dia 28 de Julho proximo, por dez horas da manhã, á porta do Tribunal da Comarca, ha de proceder-se á arremataçao, no inventario orphanologico por obito de Agostinho de Carvalho dos Santos, morador, que foi, na rua do Outeiro, d'esta villa, e em que é cabeça de casal a viuva Maria dos Santos Faustina, de metade d'uma terra lavradia, sita na Silvela, limites do Logar do Carregal, d'esta villa, avaliado em 2800000 reis mas vae á praça, por diliberação do respectivo conselho de familia, no valor de 2000000 reis, para ser entregue a quem mais offerecer sobre esta quantia.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 21 de Junho de 1907

Verifiquei

O Juiz de direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

**Prevenção**

Francisco Ferreira Coelho, previne os seus freguezes e publico de que a fabrica de gasosas e pirolitos, que em Cortegaça girava sob a rasão social de Coelho & C.ª de cuja firma fazia parte, cessou ali a sua laboração; e de que acaba de montar n'esta villa uma nova fabrica no mesmo genero que girará em seu nome individual, onde vende gazozas e pirolitos por preços convidativos. Tambem vende cervejas engarrafadas da acreditada casa Jansen & C.ª, de Lisboa.

**CAZAS**

Vendem-se duas moradas de cazas terreas, com poços e quintal, sitas na rua do Areal d'esta villa. Quem pretender dirija-se a Guilherme Nunes de Mattos seralheiro.

**MUTUAL RESERVE LIFE INSURANCE CO. OF NEW-YORK**

(Reserva Mutua dos Estados Unidos)

**COMPANHIA DE SEGUROS SOBRE A VIDA COM PREMIOS FIXOS**

Seguros de vida com participação nos lucros da Companhia  
 „ a praso fixo id.  
 „ mixto a praso id.

Direcção em Portugal  
 Lisboa--Rua Aurea, 178-1.º  
 Banqueiros  
 CREDIT FRANCO-PORTUGAIS  
 José Henriques Totta

Agente em Ovar  
 EMILIO VILLAR  
 Rua de S. Bartolomeu  
 A quem se podem pedir tabellas

Delegação no Porto  
 Praça de D. Pedro, 34-2.º  
 Banqueiros  
 BANCO DE PORTUGAL

# ADEGA DO LUZIO

### Tabelal dos preços para particulares

Maduro	tinto	bairrada	al. <sup>de</sup>	1\$000	rs.;	1. <sup>tro</sup>	45	rs.
"	"	T. Clarete	"	900	"	"	40	"
"	branco	Malvazia	"	1\$200	"	"	60	"
Verde de Basto	tinto especial	"	"	1\$200	"	"	60	"
"	"	branco	"	1\$600	"	"	80	"

Geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos. Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

-LARGO DA PRAÇA-

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

# MONTEIRO & GONÇALVES PORTO.

NUMERO TELEPHONICO. 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

## Horario dos comboyos d'esde Aveiro e Espinho ao Porto

ESTAÇÕES	1501 Directo		1503 Supplement.		1505 Tramway		1507 Omnibus		1509 Tramway		1511 Directo		1513 Tramway		1515 Tramway		1517 Sud-Expres.		1519 Tramway		1521 Tramway		1523 Omnibus		1525 Tramway		1527 Tramway		
	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	
Aveiro					3,54	5,45																	5,33						
Cacia					4,8																			5,42					
Canellas					4,15																			5,49					
Estarreja					4,26	6,5																		5,58					
Avanca					4,37																			6,6					
Vallega					4,43																			6,11					
Ovar					4,51	6,4			7,20															6,18					
Carvalheira					5,2				7,31															6,26					
Cortegaça					5,7				7,36															6,31					
Esmoriz					4,38	5,13			7,42															6,32					
Paramos					4,42	5,17			7,4															6,1					
Sisto					4,45	5,20			7,49															6,4					
Pedreira					4,49	5,23			7,52															6,7					
Espinho	1,0	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	8,53	9,35	10,51	12,34	2,39	3,19	4,54	6,14	6,43	8,4	9,5	10,35	11,24	11,5									
Granja	1,6	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	8,59	9,42	10,58	12,41	2,44	3,26	5,1	6,21	6,49	8,11	9,12	10,30	11,30	12,21									
Arcozel		5,7	5,40		7,10	8,9		9,45	11,1	12,45		3,29	5,4	6,24		8,19	9,20			12,13									
Gulphilares		5,12	5,45		7,14	8,14		9,50	11,6	12,50		3,34	5,9	6,29		8,19	9,20			12,18									
Francellos		5,16	5,49		7,18	8,18		9,54	11,10	12,54		3,38	5,14	6,33		8,23	9,24			12,18									
Valladares		5,23	5,56		7,25	8,25		10,1	11,17	1,1		3,45	5,21	6,40	7,3	8,30	9,31			11,45	12,23								
Magdalenha		5,27	6,0		7,29	8,29		10,5	11,22	1,5		3,49	5,26	6,44		8,34	9,35			12,29									
Coimbrões		5,32	6,5		7,34	8,34		10,10	11,27	1,10		3,54	5,31	6,49		8,39	9,40			12,33									
Gaya	1,22	5,41	6,11	7,20	7,38	8,39	9,15	10,16	11,34	1,23	3,0	4,0	5,37	6,55	7,19	8,43	9,46	10,57	11,58	12,3									
General Torres		5,45	6,15		7,42	8,43		10,20	11,37	1,27		4,6	5,41	6,59	7,23	8,47	9,50			12,40									
Campanhã	1,30	5,52	6,22	7,30	7,49	8,50	9,23	10,27	11,44	1,35	3,8	4,13	5,48	7,6	7,30	8,54	9,57	11,5	12,6	12,55									
P. S. Bento	1,40		6,32	7,47	7,59	9,1	9,33	10,37	11,54	1,51	3,19	4,23	5,58	7,17	7,46	9,4	10,7	11,16	12,22	1,0									

## Horario dos comboyos d'esde Porto e Espinho a Aveiro

ESTAÇÕES	1502 Tramway		1504 Tramway		1506 Omnibus		1508 Directo		1510 Tramway		1512 Rapido		1514 (A) Tramway		1516 (A) Tramway		1518 Expresso		1520 Supplement.		1522 Directo		1524 Sud-Expres.		1526 (A) Tramway		1528 (B) Tramway		1530 (A) Tramway		1532 Omnibus	
	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.		
P. S. Bento	12,0	5,20	3,55	6,59	7,35	8,10	8,49	9,47	12,16	1,55	2,45																					
Campanhã	12,10	5,30	3,55	7,10	7,50	8,20	9,0	10,0	12,25	2,5	3,8																					
G. Torres	12,18	5,38		7,17		8,23		10,7	12,33	2,13																						
Gaya	12,24	5,42	7,6	7,21	7,58	8,32	9,11	10,13	12,37	2,17	3,19																					
Coimbrões	12,29	5,47		7,26		8,37		10,18	12,42	2,22																						
Magdalena	12,32	5,50		7,29		8,40		10,21	12,45	2,25																						
Valladar	12,36	5,54	7,14	7,33		8,44		10,25	12,49	2,29																						
Francellos	12,41	5,59		7,38		8,49		10,30	12,54	2,34																						
Gulphilares	12,45	6,3		7,42		8,53		10,34	12,58	2,38																						
Arcozel	12,49	6,7		7,47		8,57		10,38	1,2	2,49																						
Granja	12,53	6,11	7,24	7,51	8,13	9,1	10,42	1,6	2,50	3,33																						
Espinho	12,59	6,20	7,30	8,0	8,18	9,7	10,48	1,12	2,55	3,40																						
Pedreira		6,24		8,4			10,52		2,59																							
Sisto		6,26		8,6			10,54		3,1																							
Paramos		6,32		8,12			11,0		3,7																							
Esmoriz		6,36	7,38	8,16			11,4		3,11																							
Cortegaça		6,42		8,22			11,10		3,17																							
Carvalheira		6,48		8,28			11,16		3,23																							
Ovar		6,58	7,52	8,38			11,27		3,33	3,59																						
Vallega		7,57					11,33																									
Avanca		8,2					11,39																									
Estarreja		8,13					11,53			4,16																						
Canellas		8,18					11,58																									
Cacia		8,26					12,5																									
Aveiro		8,36					12,7			4,37																						

(A) Estes comboios effectuam-se de maio a 4 de novembro.  
 (B) Estes comboios effectuam-se de novembro a 14 de maio.

## OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e criança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a cada dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

## EXTRACTO DO CATALOGO

DAS OBRAS A VENDA NO BAZAR FENIANO

## ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270 - PORTO

### Edições d'esta casa

Guia dos Namoradores (60 cartas em prosa)	200
Verdadeira significação dos sonhos	60
Rei das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões.	60
Historia dos dois compadres	60
Historia do Cura e Sacristão	60
Historia de Roberto do Diabo (verso)	60
Historia da Donzella Theodora (verso)	60
Historia do Barba Azul	60
Serenatas ao luar	60
Livro de S. Cypriano	200
A arte de namorar (prosa)	60
A Musa dos Namorados (verso)	60
Gato de Botas	60
Gata Borradeira	60
Um abbade em calças pardas	60
As botas de sete leguas	60
Historia do Feiticeiro de Bronze	60
Historia da Massaroca d'Anastacio	60